



Relatório especial
***O Sínodo sobre
a sinodalidade na
Igreja Católica***



† LABCRE
Laboratório Cristãos nas Redes

CaSa Galileia

Sumário

04 *Apresentação*

26 *As narrativas sobre o Sínodo*

08 *Linha do tempo e contexto*

50 *Estamos de olho*

14 *O sínodo e seus protagonistas*

54 *Notas metodológicas*

18 *Métricas*

58 *Expediente*

1. Apresentação

Há dez anos o Papa Francisco foi eleito para ser o pontífice da Igreja Católica. Naquele mesmo ano, lançou a Exortação Apostólica Evangelii Gaudium – sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Com o documento, Francisco demarcava um projeto pastoral para o que chamou de uma “Igreja em Saída”, expressão e estilo que assumiu com coragem nos últimos anos, deslocando narrativas e forçando a Igreja Católica a sair de seu fechamento e comodidade: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma

pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças.” (EG, 49)

Um de seus movimentos mais ousados foi a convocação da XVI Assembleia do Sínodo dos Bispos, lançada em 2021, e realizada após um período de participação de fiéis, do clero, dos bispos e de outras religiões ao redor do mundo. Antes da primeira fase da Assembleia ter lugar em Roma, em outubro de 2023, o Sínodo foi vivenciado em todo o mundo através de escutas, encontros continentais e reuniões preparatórias. Desde o início de seu pontificado, o projeto para uma “Igreja em Saída” tem encontrado resistência

dentro do catolicismo, como também em outras instâncias políticas e econômicas. O Sínodo sobre a Sinodalidade – comunhão, participação e missão, convocado para desafiar a Igreja Católica a olhar seu caminho, refletir sobre os tempos presentes e reconstruir sua missão, não seria diferente. O Papa Francisco parece saber, e com ele tan-

tos outros fiéis católicos e católicas, que contraria muitos interesses poderosos a proposta de voltar o cuidado para as “periferias geográficas e existenciais”: os empobrecidos/as, as mulheres, as juventudes, os migrantes, os povos indígenas e tradicionais, as pessoas LGBTQIA+, os idosos e a nossa Casa Comum, ferida pela ganância da exploração. Diante da ousada insistência do Papa Francisco em escutar toda a Igreja Católica, e não apenas a hierarquia, muitas provocações necessárias surgiram no caminho que levou até a Assembleia Sinodal. No meio delas, continuaram se revelando as narrativas de enfrentamento ao projeto do Papa Francisco. Narrativas que continuam apostando numa igreja autocentrada, que não se aproxima e não cuida das dores do mundo.

Este relatório apresenta uma síntese das principais narrativas monitoradas pela Casa Galileia

em perfis de redes sociais, no período de 25 de Setembro a 30 de Outubro, portanto o período da realização desta primeira sessão. Utilizando palavras-chaves relacionadas ao Sínodo, nos debruçamos sobre postagens em redes sociais para identificar e analisar as principais estratégias discursivas de influenciadores, lideranças religiosas e políticas, grupos e instituições católicas no Facebook, Instagram e YouTube, páginas e canais que produzem conteúdos sobre catolicismo, que abordaram a agenda sinodal. Apesar de encontrar eco em muitas comunidades, bispos, sacerdotes, religiosas/os, leigos/os e organizações católicas, nossas análises indicam que existem movimentos fortes de resistência ao Sínodo, com capacidade para mobilizar pessoas, paróquias e comunidades para oposição radical a qualquer reforma proposta pelo Sínodo ou pelo Papa Francisco.

Por outro lado, percebemos que existe uma percepção na sociedade civil, na imprensa e em outras instâncias, de que o Sínodo é apenas um evento interno da Igreja Católica, quando na verdade os debates podem ter influência profunda em questões sociopolíticas, ambientais e culturais do conjunto da sociedade. Temas como racismo, xenofobia, desigualdade, violência sexual, violência contra as mulheres, a pobreza e as mudanças climáticas foram debatidos pelos participantes e estão apresentadas no Relatório Síntese da primeira sessão do Sínodo.

Nesse sentido, fortalecer o processo sinodal e construir outras narrativas para mobilizar as comunidades católicas é uma oportunidade de ampliar a participação e a presença de comunidades católicas no fortalecimento da democracia, da promoção de direitos humanos e justiça socioambiental. A Casa Galileia apresenta este documento na perspectiva de que as comunidades, lideranças e organizações católicas empenhadas por uma “Igreja em Saída” se fortaleçam no caminho sinodal. Que possam ampliar diálogos, a escuta e o reconhecimento das experiências de quem vive o cotidiano das comunidades católicas, especialmente com aqueles e aquelas que estão nas periferias existenciais e geográficas, e que são assediados por discursos neoconservadores que minam a garantia de direitos e a construção de uma sociedade justa e igualitária para todas as pessoas.



Bruna Galvão
Diretora Executiva

Leon Souza
Diretor de Campanhas

02 Linha do tempo e contexto

Cronologia dos eventos relacionados
ao Sínodo sobre a Sinodalidade

2019



**O caminho
sinodal alemão**
(Der Synodale Weg)
2019 a 2023

2023

2021



**Sínodo
da Sinodalidade
(1ª Sessão)**
4 de outubro
a 29 de outubro
2021



**Dubia
dos 5 cardeais**
10 de julho,
esposta
em 11 de Julho,
divulgação
da resposta
em 2 de outubro
2023



**Vigília
de Oração
Ecumênica
Juntos**
30 de
setembro
2023



Processo Sinodal
2021-2024
Abertura
Outubro de 2021

Fase Local Digital
Maio a Agosto de 2022

Fase Continental
Fevereiro e Março
de 2023

Fase Universal 1ª Sessão
Outubro 2023

Fase Universal 2ª Sessão
Outubro 2024

**A "Carta ao Povo de Deus": a
sinodalidade é o caminho do
terceiro milênio**

**Carta do Sínodo
ao Povo de Deus**
25 de outubro 2023

**XVI Assembleia
Geral Ordinária do
Sínodo dos Bispos**

**Relatório Síntese
do Sínodo**
28 de Outubro 2023



O caminho sinodal alemão (Der Synodale Weg)

Com a crescente perda de fiéis após os escândalos dos abusos sexuais, envolvendo principalmente o clero, que vieram à tona em 2010, a Igreja Católica na Alemanha decidiu discutir questões teológicas e organizacionais prementes, especialmente relacionadas a temas controversos de sexualidade e poder, e iniciou em 2019 o Der Synodale Weg, visto como

um desafio aos ensinamentos tradicionais da Igreja. Os temas discutidos foram:

Liberação do Sacramento do matrimônio a casais homossexuais.

Permissão para a ordenação sacerdotal de mulheres.

Participação dos leigos nas eleições de novos bispos.

Admissão de homens casados ao sacerdócio ordenado.

“Por uma Igreja Sinodal” O exercício de escutar a todos e a todas

O Sínodo sobre a Sinodalidade na Igreja Católica é um processo de escuta e discernimento, convocado pelo Papa Francisco em 2021, com o objetivo de refletir sobre a sinodalidade, que em sua perspectiva é um jeito de ser igreja em que seus membros caminham juntos em comunhão, participação e missão. Essa é a primeira vez que um processo como esse aconteceu de forma descentralizada na Igreja Católica, com a destacada participação de leigos e leigas, priorizando a unidade na diversidade.

O Sínodo sobre a Sinodalidade aconteceu em em três fases: uma fase local e digital, com es-

cuta e participação de católicos e católicas; uma fase continental, dialogando e discernindo diretrizes e caminhos para cada continente, através do texto Instrumentum Laboris; e uma fase global, com membros da hierarquia católica, leigos e leigas de várias partes do mundo, em Roma. Os principais temas tratados pela proposta do Sínodo são:

A participação de todos os membros do Povo de Deus na vida da Igreja;

A comunhão e a colegialidade na Igreja;

A missão da Igreja no mundo;

A escuta do Espírito Santo

A carta dos 5 Cardeais ao Papa Francisco - Dubia

Às vésperas da XVI Assembleia ordinária do Sínodo dos Bispos, um grupo de cinco cardeais (Walter Brandmüller, Raymond Leo Burke, Juan Sandoval Íñiguez, Robert Sarah e Joseph Zen Ze-kai-sen) tornou público a dubia (dúvidas, em Latim) que haviam enviado ao papa Francisco, pedindo esclarecimentos sobre alguns temas relacionados ao sínodo e à doutrina da Igreja. Na verdade, elas tinham sido enviadas ao Dicasterio para a Doutrina da Fé em 10 de julho de 2023, e por sua vez, foram respondidas pelo papa no dia seguinte, 11 de julho. As dubias foram: A 1ª dubia é “A Igreja pode ensinar o erro?”, a 2ª

dubia: “Bênção de união homossexual?”, a 3ª dubia: “Autoridade do sínodo”, a 4ª dubia: “Ordenação de mulheres”, e por fim, a 5ª dubia: “Confissão”.

Juntos - Evento ecumênico abre o Sínodo sobre a Sinodalidade

Na proposta sinodal do papa Francisco as vozes da comunidade cristã, representadas por líderes de diferentes denominações cristãs, são testemunhas na oração conjunta e na celebração da “unidade na diversidade”. Realizado em Roma com a presença de diferentes igrejas, reuniu mais de 50 parceiros eclesiais e institucionais para mobilizar especialmente os jovens para um exercício de espiritualidade compartilhada.



Sínodo, Carta e Relatório Síntese

Devido às novidades programáticas e metodológicas deste Sínodo, incluindo de forma mais ampla e legítima os leigos e leigas nas discussões, e com o objetivo de debater questões complexas que despertam reflexões históricas e conflitos múltiplos, a ponto de alguns segmentos da Igreja Católica falarem de uma “revolução em curso”, duas características marcaram de

modo peculiar esta sessão do Sínodo: uma metodologia que coloca ênfase na escuta mútua, através da discussão em pequenos círculos, acolhendo diferentes pontos de vista; e um pacto de confidencialidade, o que o Papa Francisco chamou de “jejum da palavra pública”, criando um interesse redobrado sobre os resultados do Sínodo, que foram apresentados em forma de uma Carta ao Povo de Deus e seu Relatório Síntese, com as principais reflexões sobre a primeira fase.

03 O Sínodo e seus protagonistas

O caminho sinodal que levou à Roma quase 500 representantes, incluindo mulheres e convidados de outras Igrejas, começou com a participação em escutas locais, encontros nacionais e assembleias continentais. Desde que foi convocado em 2021, o papa Francisco reiterou a importância da escuta e do reconhecimento de muitas vozes ao longo do processo sinodal. Portanto, é importante destacar o protagonismo dos muitos sujeitos eclesiais no caminho sinodal, dos quais aqueles e aquelas que participaram nesta primeira sessão em Roma foram representantes.

Na primeira sessão, estiveram presentes:

464 participantes
364 membros
54 mulheres
70 membros não bispos
12 membros de outras comunidades cristãs

Foram 12 brasileiros os delegados e demais convidados/as para o Sínodo Episcopado¹



• **Dom Joel Portella Amado**
Bispo auxiliar da arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ)



• **Dom Pedro Carlos Cipollini**
Bispo de Santo André (SP)



• **Cardeal Leonardo Ulrich Steiner**
Arcebispo de Manaus (AM)



• **Dom Dirceu de Oliveira Medeiros**
Bispo de Camaçari (BA)



• **Cardeal Paulo Cezar Costa**
Arcebispo de Brasília (DF)

¹ Dom Geraldo Lyrio Rocha foi convocado para participar da Assembleia do Sínodo, mas faleceu no dia 26/07/2023, e por isso o Papa convocou o Cardeal Paulo Cezar como parte dos membros da delegação episcopal brasileira.

Leigos e leigas – participantes da Assembleia Continental



• **Maria Cristina dos Anjos da Conceição**

Assessora da Cáritas Brasileira



• **Sônia Gomes de Oliveira**

Presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB)

Convidados



• **Cardeal Sérgio da Rocha**

Membro do Conselho Ordinário;



• **Cardeal João Braz de Aviz**

Prefeito do dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedade de Vida Apostólica



• **Dom Jaime Spengler**

Arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da CNBB e do CELAM

Especialistas e facilitadores



• **Padre Adelson Araújo dos Santos**



• **Padre Agenor Brighenti**



• **Padre Miguel Martin**

Hashtags utilizadas nas publicações sobre o sínodo:

#sinodo

#synod

#Synodality

#igrejasinodal

#sinodalidade

#sinododasinodalidade

#synod2023

#igrejasinodal

#CaminhoSinodal

#EurezopeloSínodo

#16ªAssembleiaGeralOrdináriadoSínododosBispos

#Sínodo2023

#Assembleiasinoda

#SínodoDosBispos

4. Métricas

Recorte temporal deste relatório:

25 de Setembro
a 30 de Outubro de 2023

Quantidade de perfis/páginas/canais católicos cobertos pela nossa base:

- 331 perfis
- 324 páginas
- 269 canais

As categorias referentes a estes perfis/páginas/canais no monitoramento são:

Liderança religiosa;
Liderança política;
Influenciador; Mídia;
Artista; Organização;
Igreja

(ver *Notas Metodológicas*).

Quantidade de posts no período em cada rede social:

24.083
publicações

23.748
publicações

1.908
publicações

Influenciador	863
Mídia	788
Liderança Religiosa	915
Liderança Política	11.282
Organização	1231
Artista	8175
Igreja	829

Influenciador	3054
Mídia	1858
Liderança Religiosa	1126
Liderança Política	12.481
Organização	4234
Artista	249
Igreja	746

Influenciador	507
Mídia	1536
Liderança Religiosa	1175
Liderança Política	794
Organização	334
Artista	189
Igreja	-



Posts encontrados pela raspagem que continham menções ao Sínodo:



Influenciadores

📷 - 10
📘 - 54
📺 - 76

Mídia

📷 - 29
📘 - 184
📺 - 66

Liderança política

📷 - 0
📘 - 0
📺 - 0

Lideranças Religiosas

📷 - 20
📘 - 6
📺 - 14

Organização

📷 - 45
📘 - 293
📺 - 30

Artista

📷 - 1
📘 - 0
📺 - 2

Igreja

📷 - 29
📘 - 20
📺 - 0

Principais atores no YouTube

Principais atores no Instagram

Influenciadores



Bernardo Kuster
20 vídeos



Católicos de verdade
41 vídeos



Controvérsia católica
6 vídeos

Lideranças religiosas



Frei Gilson / Som do Monte - OFICIAL
9 vídeos



Padre Reginaldo Manzotti
5 vídeos

Mídia



TV Aparecida
32 vídeos



Canção Nova Play
37 vídeos



O Arcaño No Ar
8 vídeos



Rede Nazaré de Comunicação
18 vídeos



TV Evangelizar
7 vídeos

Organização



Centro Dom Bosco
10 vídeos



CRB Nacional
7 vídeos



CNBB
13 vídeos



Instituto Humanitas Unisinos - IHU
5 vídeos

Influenciadores



Tempário de Maria
7 posts

Lideranças religiosas



Frei Lorrane
3 posts



Marcelo Barros
12 posts

Igrejas



Arquidiocese de São Paulo
4 posts



Arquidiocese de Salvador
3 posts



Arquidiocese de Goiânia
5 posts

Organização



CNBB
8 posts



Instituto Humanitas Unisinos - IHU
8 posts



CRB Nacional
4 posts

Mídia



Vatican News em português
18 posts



TV Aparecida
6 posts



TV Canção Nova
2 posts

Principais atores no Facebook

Influenciadores



Prof. Felipe Aquino
39 posts



Tempário de Maria
11 posts

Lideranças religiosas



**Cardeal Odilo
Pedro Scherer**
4 posts



**Cardeal Orani João
Tempesta**
2 posts

Igrejas



**Arquidiocese
de São Paulo**
8 posts



**Arquidiocese de
Salvador**
3 posts



**Arquidiocese
de São Sebastião
do Rio de Janeiro**
4 posts

Organização



CNBB
22 posts



**Instituto Humanitas
Unisinos - IHU**
108 posts



**Católicos/as contra
o Fascismo**
25 posts



Caritas Brasileira
6 posts



Editora Cléofas
34 posts

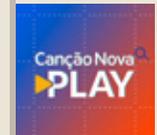
Mídia



Vatican News
173 posts



**REDEVIDA
de Televisão**
3 posts



TV Aparecida
6 posts



TV Canção Nova
2 posts

05

As narrativas sobre o Sínodo

Narrativas afirmativas do Sínodo



Rezar pelo Sínodo

O convite a rezar pelo Sínodo como sinal de compromisso com uma igreja que escuta o Espírito Santo através do diálogo e da participação, utilizando a hashtag #EuRezoPeloSínodo. Esta campanha seria uma forma de estar próximo do Papa Francisco e dos participantes, como Igreja Sinodal, que escutam-se mutuamente e, juntos, escutam o Espírito Santo” (cf. texto da legenda nas várias postagens que usaram a hashtag).

Padres e bispos em defesa do sínodo em suas homílias e pregações

A convite do Papa Francisco, muitas lideranças religiosas mencionaram o Sínodo da Sinodalidade em suas preces

e orações, em seus canais e redes sociais, com destaque especial para o Padre Marcelo Rossi, Frei Gilson, Padre Reginaldo Manzotti e Padre Júlio Lancelotti. No entanto algumas dessas lideranças, também defenderam o Sínodo de ataques em suas homílias, explicando que o processo é uma oportunidade de escutar a todos e caminhar juntos, convidando os fiéis a rezarem pelo Sínodo.

“O grande desejo do Papa agora com o sínodo: uma igreja da escuta, da partilha, da comunhão e da unidade. Em uma igreja assim, todos nós somos chamados a mostrar ao mundo que a igreja é de Jesus Cristo e que nós somos servos e servidores dela. A pedra fundamental dessa igreja é Jesus Cristo. Ele disse “esta é a minha igreja e nela somos seus servos.” - Dom Anuar Battisti, Arcebispo Emérito de Maringá

“Tantas críticas sobre o atual Sínodo da sinodalidade. Que absurdo! De modo geral, sem entrar nas entrelinhas o que o Papa está fazendo, o que a igreja está fazendo, é exatamente o evangelho de hoje: O rei que mandou, vão! Convidem! Se uns disseram não! Há quem vai aceitar, há quem vai querer entrar na festa, há quem vai querer estar na mesa com Deus!” - Pe. Reginaldo Manzotti

“Existem tantas preocupações. Existem pessoas que fazem um drama, que estão muito angustiadas: ‘Ah, mas o sínodo! Ah, mas não sei o quê!’. Gente, eu entendo, eu compreendo. Eu sei que a gente tem que rezar pela Santa Igreja, rezar pelos pastores da Igreja. Mas faça tudo isso com paz no seu coração, por favor. A minha gritaria, a minha indignação, a minha revolta não serve

para nada.” - Pe. Leonardo Wagner

“Sinodalidade significa caminhar juntos, e embora pareça redundante, se o Papa Francisco convocou um Sínodo sobre a sinodalidade é porque a igreja não está caminhando junto. O sínodo nesse contexto é um esforço coletivo de caminharmos junto mesmo com todas nossas diferenças. É um jeito de ser igreja onde cada pessoa é importante, tem voz, é ouvida, capacitada e envolvida na realização da missão. De nos colocarmos entre iguais para fazer uma experiência de fé e partilha, frente aos desafios internos e externos que se apresentam no dia a dia.” - Pe. José Carlos Pereira

“Hoje tá uma mania de falar mal da Igreja. Se dão o direito, nem sabem o que é

sinodalidade. Estão descendo a lenha no coitado do Papa. Descem a lenha, não sei aonde. Não tem o mínimo de noção. Gente, ame o Papa, ame a Igreja, e peça: “Senhor, dai-me este ardor missionário. Eu preciso.” - Pe. Reginaldo Manzotti

“A gente tem que rezar muito pelo Papa Francisco, porque tem muita gente por aí falando contra o sínodo que vai iniciar em Roma. Trata-se de um sínodo sobre a sinodalidade, ou seja, sobre como nós caminhamos juntos. Isso pode ser ruim? Caminhar junto é ruim? O Papa quer caminhar junto com o povo e que o povo caminhe junto com os bispos. Que não haja clericalismo, mas que todos nós participemos do sacerdócio, da realeza e da profecia de Jesus. O Papa deseja que as mulheres não sejam excluídas das estruturas da igreja, que haja a par-

ticipação de todos, que os mais pobres estejam presentes, e que nenhum grupo seja discriminado ou rejeitado. Pode ser ruim isso? Querer que a família toda esteja reunida. Isso pode ser ruim? Pois é isso que o Papa pretende com o sínodo. O Sínodo foi criado logo após o Concílio II e foi instituído pelo Papa Paulo VI. E aí vem gente dizendo assim: ‘Ah, a teologia da libertação quer sequestrar o Sínodo!’ Primeiro, quem fala isso nem sabe o que é teologia da libertação, nunca leu um livro sobre o assunto, não consegue identificar sequer um fundamento, quanto mais quatro. Se alguém perguntasse o que é, eles não saberiam responder. Só sabem vociferar, atacar, fiscalizar, e ver coisas ruins. Não são capazes de enxergar nada de bom. Portanto, peço que a gente acompanhe o Sínodo em Roma, que estejamos unidos ao Papa Francisco, e rezemos por ele.” - Pe. Julio Lancelotti

Mídias católicas e o fortalecimento da percepção institucional sobre o papel e importância do Sínodo como processo de escuta e unidade



Antes de se deslocar para o Vaticano, Dom Paulo Cezar Costa, Cardeal Arcebispo de Brasília, concedeu uma entrevista a

canção Nova, falando de suas expectativas em relação ao Sínodo e do quão fundamental é esse momento para a igreja de todo o mundo - “O Papa Francisco quer refletir sobre a sinodalidade na vida da igreja, quer dizer, sobre o caminhar juntos. É claro que é um caminhar juntos para evangelização, para missão. Nós somos um grupo de bispos e leigos brasileiros que vamos e é uma grande responsabilidade porque estamos representando a igreja do Brasil. Espero que seja um momento de profunda comunhão, um momento de discernimento, um momento profundo de escuta do Espírito. De escuta daquilo que o espírito quer para a igreja hoje, e que, escutando o Espírito, a igreja possa verdadeiramente ser mais evangelizadora, mais missionária, ser uma igreja verdadeiramente em saída como nos pede o Papa.”

Em entrevista à Canção Nova no Dia Mundial das Missões, Dom Odilo Scherer, Cardeal Arcebispo de São Paulo, explica que o Sínodo da sinodalidade é na verdade o Sínodo sobre a igreja sinodal: uma igreja de comunhão, participação e missão. Diferente de uma igreja clerical: uma instituição apenas do clero, onde o povo se sente distante, não participa, não possui co-responsabilidade nas decisões da vida da igreja - “Uma igreja sinodal é uma igreja que vive a comunhão ou seja todos se sentem realmente unidos, unidos na fé, na eucaristia, na missão, na participação, no mesmo testemunho de Jesus Cristo, unidos na mesma patrimônio de fé na mesma herança apostólica, na mesma comunidade. É uma igreja que vive a participação, onde todo mundo

toma parte, tem a consciência de, “Eu tenho parte nisso, eu sou parte disso pela graça de Deus”.

Como já dizia São Paulo aos Colossenses, vocês não são mais estrangeiros, não são estranhos nem hóspedes. Vocês são da casa de Deus, da família de Deus. E possui a Missão de testemunhar o evangelho, transmitir a fé, para que seja permeada a espiritualidade para novas gerações isso é missão de todos, não de poucos pregadores. O papa antes do sínodo, falou sobre uma igreja clerical, uma igreja que seria uma instituição só do clero, quando o povo está do outro lado do balcão e é atendido pela igreja. O povo é também a igreja, participa da igreja, tem parte e é integrante da igreja o que faz essa instituição sinodal e não clerical. sínodo é caminhar junto”

[No programa “Diálogos, qual caminho seguir?” na TV Aparecida, o Pe. Mauro Vilela, refletiu a importância da sinodalidade nesse tempo novo que a igreja está vivendo:](#)

“Estamos vivendo o tempo novo da igreja, o tempo da sinodalidade, uma igreja da escuta para melhorar o caminhar e o testemunhar do Reinado de Deus. Ao falarmos e ao vivermos este tempo de sinodalidade em nossa igreja, somos convidados a vivermos e a continuarmos o espírito corajoso de Jesus. Evangelizar! E vivemos tempos conturbados, principalmente porque hoje a sociedade tem uma forte tendência de viver a divisão, muitas opiniões que geram muitas divisões, e uma das tarefas deste processo de sinodalidade é que caminhemos juntos. Caminhar juntos é algo fundamental

para os seguidores de Jesus. Caminhar juntos nas diferenças que temos. [...] Quando falamos de evangelização, não podemos perder de vista que este termo não é, em primeiro lugar, nem fundamentalmente, transmitir uma doutrina, reivindicar uma espécie de moral ou ainda uma prática ritual. É muito mais do que isso. Evangelizar é atualizar a experiência iniciada por Jesus. E para isso é preciso seguir seus passos, mas não só seguir, é preciso colaborar com ele, comunicar, espalhar, dizer ao mundo de hoje sobre a boa notícia: Deus é bom, Deus é Pai, Deus é amor, Deus é amigo.”

[Em entrevista à Canção Nova, o subsecretário-geral da CNBB, Padre Patrick Batista, faz uma reflexão sobre o Sínodo, assegurando que este é um momento de escuta e cami-](#)

nhada conjunta, e não um parlamento. Ele esclarece: “Então, por que a gente não precisa ter medo do sínodo? Porque aqueles que se reúnem no sínodo, como estão lá agora em Roma nesse momento, eles dizem ao Papa e o Papa é que diz à igreja, geralmente a partir de uma exortação apostólica. Portanto, a fidelidade ao evangelho é compromisso de vida de todos nós cristãos católicos. A doutrina já está estabelecida e o que o Papa deseja é nos ajudar a pensar como caminhar juntos nesse tempo da história.”

No programa minuto sínodo, produzido pela Canção Nova, [o Padre Guilherme Junior, da Diocese de Coxim \(MS\), assessor para a CMOVIC - Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, destacou que a mídia](#)

[por vezes distorce o verdadeiro significado do Sínodo, causando confusão e divisão nos fiéis:](#) “Não devemos ter medo do sínodo. O sínodo é um instrumento que a Igreja sempre utilizou para construir caminhos e percursos para a nossa fé, dar respostas às realidades presentes no nosso mundo e propor a fé como a garantia para que possamos seguir os passos de Jesus. A comunhão, a participação e a missão são um convite e um desafio para cada um de nós trilharmos um caminho de unidade de fé e de perseverança. Talvez a mídia possa distorcer aquilo que realmente é o sínodo, mas nós precisamos ouvir o Espírito como nos pede o Santo Padre, o Papa Francisco. É hora de deixar o Espírito falar e cessar tantas vozes que nos confundem e causam divisão.”

Narrativas questionadoras do Sínodo

Ventanias heréticas e apóstatas

“A igreja singra nos mares revoltos desses tempos modernistas, tempos complexos, tempos de muitas ventanias heréticas e apóstatas, como sempre existiram. Há muita gente hoje dentro da igreja que quer uma nova igreja, que postula uma nova compreensão do sacerdócio, do diaconato e do episcopado, uma nova concepção da Eucaristia - concepções estas nada positivas, pois elas motivaram Lutero, criador da Reforma Protestante, que hoje é um colchão de retalhos com milhares de segmentos sem comunhão. Motivações essas que também levaram a Igreja Anglicana que hoje se

encontra esfarelada por essas ideias não espirituais, não sinceras e não objetivas sobre a hierarquia da igreja e o papel dela no mundo. Nós temos um Sínodo a caminho com a bela temática da escuta da missão da evangelização, mas lá dentro temos pessoas postulando ideias que não são do querer de Deus. No entanto, Nossa Senhora do Rosário, esposa do Espírito Santo, vai iluminar, como sempre iluminou a cabeça do Papa, para que essas ideias não vinguem, assim como não vingaram no Sínodo da Amazônia.” - Dom Adair José Guimarães, bispo da diocese de Formosa - GO, retransmitido pelo canal Católicos de Verdade, do influenciador Tiago Bruno Prado, foi a única voz contrária ao sínodo

A Teologia da Libertação e o plano de “revolucionar” a igreja

As narrativas apontadas por alguns influenciadores, aduzem que o Sínodo da Sinodalidade teria como objetivo principal “revolucionar” a forma como a igreja se organiza, distorcendo totalmente a tradição, a doutrina e a moral católica, em contradição com as Sagradas Escrituras. Segundo Bernardo Kuster, quem está por trás dessa proposta revolucionária é a Teologia da Libertação, que há mais de 40 anos já havia arquitetado os planos de mudar a igreja no livro Igreja, Carisma e Poder, de Leonardo Boff.

Essa “Revolução em curso”, como aponta o canal Templá-



rios de Maria, mudaria a constituição hierárquica da Igreja, onde os pastores formam e conduzem as ovelhas, para tornar-se uma Igreja onde as ovelhas determinam o caminho que querem seguir. Nessa nova Igreja a Palavra e a vontade de Deus não têm lugar, mas deve prevalecer o que as minorias progressistas organizadas querem impor para toda a Igreja: A ordenação de mulheres e homens casados, o fim da hierarquia eclesial, a aceitação e bênção das práticas homossexuais, a comunhão eucarística para todos sem exigência de conversão e renúncia do pecado, entre outras aberrações.



Bernardo Kuster e Tiago Bruno Prado, do canal Católicos de Verdade, também enfatizaram em suas narrativas que a grande maioria dos padres, bispos e leigos que foram para o Sínodo são declaradamente e publicamente adeptos da Teologia da Libertação, e salientam que **“os leigos que foram do Brasil estão totalmente engajados com a Cebes e o MST**. Aqueles que defendem o Sínodo são tratados pelos mesmos influenciadores como “progressistas”, “revolucionários”, “modernistas” e “comunistas”, vinculando-os à Teologia da Libertação.

Um antagonismo nas posições sobre o Sínodo

Alguns influenciadores tentam constituir um regime de oposição entre aqueles que defendem o Sínodo e aqueles que argumentam que o Sínodo representaria uma ameaça à estrutura, à doutrina e aos sacramentos da Igreja. De um lado, teríamos, segundo eles, uma concepção de Igreja sinodal, pastoral, horizontal, liberal, dialógica e ecumênica; e do outro, uma Igreja hierár-

quica, institucional, vertical, tradicional, dogmática, ortodoxa e clerical.

Reação ao Sínodo como extensão da reação ao Papa Francisco e à ordem franciscana

Apesar da face mais visível da reação ao Sínodo ser o argumento de que a Teologia da Libertação representa uma ameaça à igreja, observamos também uma reação ao carisma franciscano, ao trabalho direcionado aos pobres e a uma igreja com compromisso “popular”, que se estende em críticas ao pontificado de Francisco. *“Esse ‘Bergoglio’ e o seu cúmplice, o ‘Fernandes’, trabalham para isso, né? Como os cismáticos orientais e os protestantes, para multiplicar os pecados do mundo*

e levar mais facilmente e seguramente as pessoas para o inferno. Isso aí não é a religião estabelecida por Nosso Senhor Jesus Cristo. Isso é uma fraude catastrófica!” - Diogo Moreira - canal Controvérsia católica.

Nessa mesma direção, o Católicos de Verdade destaca a perda da centralidade de Cristo para as igrejas, sendo substituído por obras sociais e pelo pobre, “retirando qualquer elemento constantino e transformando numa agência igualitária”. O Católicos de Verdade cita também o Cardeal Müller ao destacar que “católicos fiéis impedirão que a igreja se transforme numa ONG mundana (...) O cardeal advertiu que a fé pode ser facilmente instrumentalizada para agendas políticas ou confundida numa religião universal de fraternidade do homem

que ignora o Deus revelado em Jesus Cristo (...) qualquer tentativa de transformar a igreja fundada por Deus numa ONG mundial será frustrada por milhões de católicos.”

Não é a Igreja que deve se adequar ao mundo, é o mundo que deve se conformar à doutrina revelada da Igreja

O Sínodo seria a expressão de uma Igreja mais próxima dos leigos e leigas, da sociedade, do que é mundano, do que propriamente de Deus. Ao invés de Deus e Jesus Cristo terem centralidade, as discussões no âmbito da Igreja demonstram uma primazia do povo, do homem, da sociedade, de “minorias progressistas”, da natureza. A obediência à tradição se justifica com o argumento de que aquilo que

foi revelado por Cristo não deve ser alterado.

O Sínodo representaria uma “relativização” do “verdadeiro” catolicismo, criando uma aproximação ao protestantismo

Argumento de que o Sínodo promoveria a relativização do dogma, da tradição, em prol da unidade, afirmando que a tentativa de igualar os cristianismos acaba por “diluir a fé cristã”.

Influenciadores destacam que ao mudar a estrutura e a doutrina da igreja, não estaríamos mais diante da Igreja Católica Apostólica Romana, mas sim diante de outra religião (com destaque para citações sobre a religião protestante), ou da tentativa de implementar outra religião. Segundo o canal

Controvérsia Católica, “somos todos apóstolos, todos somos sacerdotes, todos somos profetas. Essa ideia democrática do protestantismo que não corresponde de fato com a visão que nós encontramos na Sagrada Escritura, mas é bem típica dessa heresia protestante”. Nessa mesma direção, o canal Católicos de Verdade questiona: “Será que seremos católicos modernistas? Será que seremos ateus? Será que seremos protestantes? Será que seremos ortodoxos ou será que nós seremos a resistência?”.

Descentralização do poder decisório da Igreja, “governança leiga” e estímulo à perseguição no âmbito das igrejas

Questionamento à novidade do voto dos leigos, e ênfase

de que a Igreja não é democrática e que o Sínodo não é um parlamento. No entanto, é possível observar um duplo movimento quanto a posição que os leigos ocupam no âmbito das Igrejas. Por um lado, influenciadores buscam criar um “espírito de corpo” entre os fiéis, mobilizando os leigos para reagir à suposta presença da Teologia da Libertação e de discussões/práticas que visam criar uma Igreja mais inclusiva, incitando um ambiente de vigilância e perseguição; por outro lado, questionam uma maior participação dos leigos (“governança leiga”) nas decisões e dinâmicas das igrejas e pastorais, reafirmando a estrutura verticalizada da hierarquia eclesial e a importância do clericalismo.

Nesse sentido, existe uma tendência a reagir a um segmento dos leigos, enquanto, em contrapartida, se aproximam

de um segmento com recorte mais tradicionalista e conservador, constituindo uma espécie de “militância” no âmbito das igrejas. Segundo alguns influenciadores, é importante que os fiéis impeçam qualquer ameaça à estrutura das igrejas: “precisar de leigos super bem formados, super capacitados, super leigos” (Bernardo Kuster). Segundo o canal “Católicos de Verdade”, os fiéis devem lutar “pela verdade em suas paróquias, principalmente se nelas tiverem um padre “modernista da Teologia da Libertação, motivando a criar grupos de estudo e façam frente pela ortodoxia”.

Reação ao Sínodo da Amazônia

Segundo os influenciadores, a ecoteologia representaria uma ameaça à tradição católica, tendo sido observado



no evento do Sínodo um “enverdamento da Praça de São Pedro” (Bernardo Kuster) por influência do Sínodo da Amazônia. Segundo o Católicos de Verdade, há nessa “nova religião” um grande lobby ecológico que deixa o cristianismo de lado, e que essa nova religião é baseada na “ecoteologia”, que retira a centralidade de Deus colocando o homem e a natureza, priorizando a consciência ecológica em

detrimento da salvação das almas. Vale lembrar que foi durante o Sínodo da Amazônia, realizado em 2019, que muitas reflexões sobre a sinodalidade e sobre ministerialidade da Igreja Católica foram colocadas em debate.

A ameaça do Caminho Sinodal Alemão

Algumas narrativas ultraconservadoras afirmam que as discussões promovidas pelo Sínodo Alemão podem influenciar diretamente as deliberações do Sínodo sobre a Sinodalidade. Segundo estes influenciadores, o Sínodo Alemão serve tanto de exemplo de como o Sínodo pode “balançar” as estruturas da igreja, servindo de inspiração para os organizadores do Sínodo no Vaticano, como também aponta para uma descentralização da discussão do Sínodo do Vaticano em direção a realida-

des locais. Para o Centro Dom Bosco, a sinodalidade é um eufemismo para denotar uma revolução que começou na Alemanha e que pretende espalhar a confusão, o erro, a divisão e o cisma em todo mundo.

O Sínodo quer acabar com a ideia de que os pecados de ordem sexual existam

Uma das narrativas amplamente exploradas pelas vozes dissonantes ao processo sinodal em curso originou-se a partir do documento Instrumentum Laboris, que entre as temáticas abordadas aponta a seguinte questão para reflexão: Que passos concretos são necessários para chegar às pessoas que se sentem excluídas da Igreja por causa da sua afetividade e sexualidade? Por exemplo, os recusados, pessoas em casamentos polígamos, pessoas LGBT etc.

Para alguns influenciadores, um dos principais objetivos do Sínodo e suas reflexões é promover a aceitação e a inclusão das pessoas LGBT+, incluindo a possibilidade de abençoar uniões homossexuais, pautas que estariam em contradição com as Sagradas Escrituras. Bernardo Kuster afirma ter recebido notícias de que o Papa Francisco encomendou para a próxima etapa do processo sinodal a obrigação da assembleia discutir a bênção para pessoas do mesmo sexo.

O Centro Dom Bosco também afirmou que essa pauta está entre os principais objetivos do Sínodo e ressaltou as movimentações do Papa Francisco para, segundo eles, promover essa reflexão: “o Santo Padre nomeou o cardeal Jean-Claude Hollerich,

de Luxemburgo, como relator geral do sínodo. O cardeal Hollerich é um prelado que já scandalizou a mídia católica quando afirmou que a doutrina da Igreja relacionada a atos homossexuais é fundamentalmente errada. O Papa Francisco também nomeou para o sínodo James Martin, um ídolo do movimento LGBT nos Estados Unidos. James Martin é um revolucionário que escreveu um livro sobre a Igreja e o LGBT e que percorre o mundo todo para ensinar que o ensinamento da Igreja sobre os atos homossexuais deve ser definitivamente riscado do Catecismo. Segundo a própria mídia progressista, o padre James Martin espera fazer no sínodo aquilo pelo qual ele é mais conhecido: dar voz às exigências de grupos LGBT.”



A “Caixa de Pandora” do influenciador Bernardo Kuster

Entre os dias 16 a 18/10 Bernardo Kuster ofereceu um curso centrado nos “planos antigos e muito bem engendrados da Teologia da Libertação que está usando e tentando capitanear o Sínodo para levar adiante seus planos”. Ele pretende revelar “quais serão os próximos passos da Teologia da Libertação

e como pará-los”. Segundo o influenciador, o curso é direcionado a “católicos cristãos homens de boa vontade que fazem parte do Bom Combate”.

Dubia dos cardeais no pré-Sínodo

A dubia dos 5 cardeais (Sarah da Guiné, Burke dos Estados Unidos, Sandoval do México, Zen Ze-kiun da China, Brandmuller da Alemanha) com questões controversas para o Papa Francisco foi amplamen-



te utilizada pelos influenciadores como sinal de que há desconfiança e temor sobre mudanças profundas em curso na Igreja Católica através do Sínodo. As dubia foram: A 1ª dubia é “A Igreja pode ensinar o erro?”; a 2ª dubia: “Bênção das uniões homossexuais?”; a 3ª dubia: “Autoridade do sínodo”; a 4ª dubia: “Ordenação de mulheres”; e, por fim, a 5ª dubia: “Confissão”.

Segundo o perfil Templários de Maria, Cardeais nomeados pelo Papa Francisco para importantes papéis na condução

do Sínodo têm manifestado publicamente suas “heresias e discordâncias” da Igreja, enquanto outros heróicos Cardeais têm lutado para defender a “verdadeira doutrina católica”.

A 3ª mensagem de Nossa Senhora de Fátima e o Sínodo Apocalíptico

O Centro Dom Bosco apresentou uma narrativa controversa a respeito do terceiro segredo de Nossa Senhora de Fátima. Segundo o grupo, a 3ª visão

de Nossa Senhora aos pastores de um Papa, Bispos e religiosos subindo um monte e sendo executados por soldados, representa a crise atual que a Igreja católica está vivendo. [Os principais estudiosos de Fátima forneceram evidências de que Nossa Senhora explicou a terceira visão em um texto ainda inédito. Após analisar os discursos de prelados que leram o segredo inteiro, os especialistas concluíram que a explicação nunca foi publicada por um motivo muito simples: Nossa Senhora estava apontando o início de uma apostasia de grandes proporções no alto clero da Santa Igreja Católica, fora da](#)

[qual não há salvação.](#)

Através dessa Interpretação o Centro Dom Bosco ressalta que a apostasia que já começou está sendo promovida por forças progressistas que querem enfraquecer a hierarquia da Igreja e a doutrina católica. Movimento que teria iniciado no Concílio Vaticano II, fomentado por ideias progressistas de liberdade religiosa, o ecumenismo e o uso da língua vernácula na santa missa dá seu último passo em direção ao fim da Igreja com o Sínodo sobre a Sinodalidade, uma tentativa de democratizar a Igreja e de aceitar práticas que são contrárias à doutrina católica, como o casamento homossexual.



Teorias sobre o porquê das mulheres não poderem ser ordenadas

Segundo o influenciador Bernardo Kuster, se fosse para termos sacerdotes mulheres, a mulher mais importante da humanidade, a Virgem Maria, teria sido a primeira mulher ordenada há 2000 anos. Influenciadores afirmam que a ordenação de mulheres, assim como mulheres à frente dos ritos católicos, promove

o esvaziamento de sentido e a perda do aspecto da sacralidade - [“nas outras Igrejas cristãs a evocação da ceia é simbólica apenas, é uma comemoração, uma lembrança, não acontece nada realmente ali”](#) (Bernardo Kuster).

Nesse sentido, a ordenação é vista como parte da “revelação divina”, em que somente homens poderiam ser ordenados por determinação de Deus. Segundo Kuster, o Papa Francisco disse na Exortação Apostólica de 2013, *Evangelii*

Gaudium, que “é Deus quem opera na ordenação dos sacerdotes”, afirmando posteriormente: a “mulher não ter acesso a vida ministerial não é uma privação porque o seu lugar é muito mais importante”. Como argumento contrário à ordenação de mulheres, o Centro Dom Bosco apontou a 4ª dubia apresentada por cardeais ao Papa Francisco, onde questionam se [“poderia a Igreja, no futuro, ter a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, contradizendo, assim, que a reserva exclusiva deste sacramento aos homens batizados pertence à própria substância do Sacramento da Ordem, que a Igreja não pode mudar”](#).

Falta de transparência no Sínodo

Influenciadores católicos criticaram o caráter confidencial do Sínodo, que impõem o sigilo e a discrição em relação às suas próprias intervenções e às de outros participantes como regra, e impede a participação da imprensa não oficial de cobrir o evento. Eles apontam que o motivo por trás dessas ações [é uma suposta infiltração da Teologia da Libertação no Sínodo, visando pautar e aprovar questões que em sua maioria vão contra os ensinamentos da Igreja](#).

Influenciadores católicos não fazem um desserviço à Igreja

O influenciador Tiago Bruno Prado, do canal Católicos de verdade, contestou a publicação do Vatican News: [“a mídia leiga e influenciadores católicos vêm prestando um desserviço à Igreja, alardeando infiltrações dúbias acerca da XVI Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos”](#). Segundo ele, não é alarde dizer que a maioria dos bispos e leigos que estão indo para o Sínodo são declaradamente e publicamente da Teologia da Libertação. [Tiago também destaca que ele e outros influenciadores vêm sofrendo gigantescas perseguições por questionarem e defenderem a verdade, e exemplifica reagindo a um](#)

comentário feito pelo Padre Joãozinho, sobre o influenciador Anderson Reis e Bernardo Kuster - “quanta bobagem, em busca de alguns tostões de monetização. Realmente, o diabo não descansa e tem seus acólitos.”

Bernardo Kuster, também reagiu a uma suposta restrição às suas redes sociais, afirmando que seus posicionamentos e questionamentos têm ameaçado os interesses de pessoas muito poderosas que querem calá-lo: [“Eu fui censurado nas últimas semanas, como vocês sabem. Eu venho denunciando de maneira incansável o plano arquitetado pela Teologia da Libertação para o Sínodo que acontece agora aqui em Roma, onde estou no mês de outubro. Um plano que, se aprovado, abriria de uma vez por todas as portas da igreja para ser ainda mais utilizada como meio de se fazer revolução.”](#)



06

Estamos de olho



O debate sobre o Sínodo sobre a Sinodalidade no Brasil mobiliza atores católicos diversos, e comporta controvérsias e diferenças de perspectivas sobre para onde deve caminhar o processo sinodal. É certo que o período até a segunda sessão do Sínodo ensejará a discussão mais aprofundada dos vários temas tratados no processo sinodal e pretendemos acompanhá-lo, atento a suas clivagens e nuances. Trazemos nessa parte final do relatório alguns pontos que merecem aprofundamento na contínua tarefa de monitorar as vozes e narrativas sobre o Sínodo nas redes sociais.

pontificado de Francisco e levantar pânico moral sobre os seus resultados. O Sínodo sinaliza um realinhamento e alteração nas antigas formas de categorizar campos que outrora eram identificados como “progressistas” ou “tradicionalistas”, por exemplo. Que novas chaves de leitura para a compreensão mais fidedigna dos alinhamentos que indicam estas disputas nos oferece o debate sobre o Sínodo? E que narrativas os setores comprometidos com a participação dos leigos e avanços nas pautas que o Sínodo coloca serão desenvolvidos?

- Chama a atenção a completa ausência de postagens sobre o Sínodo por parte das lideranças políticas durante a realização desta sessão. Visto que as tensões e clivagens exploradas por
- O debate sobre o Sínodo tem sido utilizado por diversos influenciadores e algumas lideranças religiosas como plataforma para atacar o

alguns influenciadores têm rendido engajamento ideológico nas redes sociais, especialmente com os temas relacionados à bênção de casais do mesmo sexo e a uma suposta tentativa de hackeamento do Sínodo por partidários da Teologia da Libertação, em que medida e como serão construídas as narrativas sobre o Sínodo pelo campo político-partidário brasileiro ainda é uma incógnita a ser monitorada pelos próximos relatórios.

• As redes sociais têm oferecido aos leigos católicos um espaço privilegiado de participação. Ao mesmo tempo, a lógica dos algoritmos favorece a exploração de clivagens ideológicas, tornando os leigos católicos protagonistas do debate sobre o Sínodo, especialmente daqueles que a ele se contrapõem. Se, por um lado, vozes da hierarquia católica expressam desconforto com maior parti-

cipação dos leigos no processo sinodal, é acionando influenciadores e organizações leigas que elas se amplificam. Nosso desafio, portanto, é continuar mapeando e compreendendo mais profundamente a atuação dos ecossistemas leigos que estão exercendo protagonismo no processo sinodal.

• É notória a reação ao protagonismo de mulheres leigas no âmbito das igrejas. O papel da mulher na igreja é atrelado ao que é considerado o “paradigma da feminilidade”, ou seja, uma perspectiva normativa do gênero feminino, maternalista, respeitando sua “antropologia”. Estamos diante de uma estratégia discursiva para recuar de temas como gênero e sexualidade, valendo-se de termos como “abertura”, “inclusão” e “alargamento da tenda” da igreja como um espaço de comunhão para to-



dos, sobretudo entre aqueles que são favoráveis ao sínodo. No entanto, temos aqueles que reagem a uma suposta ameaça de que ao acabar com a noção de que pecados da ordem sexual, pessoas que não se adequem a noção cis e heteronormativa sejam acolhidas por suas comunidades de fé. Como esses discursos sobre gênero e sexualidade serão mobilizados após essa sessão do Sínodo nos parece crucial para entender as perspectivas de mudança que serão possíveis no pós-Sínodo.

O SÍNODO VAI LIBERAR O PECADO?

MÊS DO ROSÁRIO
INTENÇÕES

- ✓ SÍNODO DA SINODALIDADE
- ✓ NÃO APROVAÇÃO DO ABORTO
- ✓ PELO PAPA E À SANTA IGREJA
- ✓ LIVRAR O BRASIL DO COMUNISMO

07

Notas metodológicas

Os dados analisados nesse relatório vieram de raspagem de postagens do Facebook, Instagram e YouTube entre os dias 25 de Setembro a 30 de Outubro de 2023, para filtragem e análise de todas as publicações relacionadas ao Sínodo sobre a Sinodalidade (ver o item 4 deste relatório). A Casa Galileia trabalha com monitoramento segmentado das redes sociais, com as análises de rede a partir do ecossistema do campo evangélico e católico. O objetivo é garantir subsídios quantitativos e qualitativos para a melhor com-

preensão de discursos, narrativas e estratégias religiosas presentes no espaço público. Para isso, organizamos uma infraestrutura própria de raspagem, coleta e análise de dados. As bases de dados utilizadas na elaboração deste relatório de que tratam as análises contêm publicações realizadas nas redes sociais dos perfis analisados nas três redes aqui disponíveis: Facebook, Instagram e YouTube. Obtidos a partir de uma API (em inglês, Application Programming Interface) que permitiu que tais dados fossem



raspados de maneira automatizada diariamente e inseridos em uma base de dados na nuvem, um painel interativo de exibição foi desenvolvido pela Casa Galileia, para que tais dados pudessem ser explicitados, filtrados e baixados para o processamento posterior de geração do relatório. De maneira geral, os dados das três redes contêm as mesmas informações: quem publicou, quando publicou, o que publicou e como o autor se en-

quadra dentro de categorias previamente selecionadas. As categorias utilizadas foram definidas por critérios de agrupamento que o próprio campo apresentou, orientado por uma classificação de tipos-ideais que privilegia os lugares e posições institucionais e/ou funcionais ocupados pelos atores no campo, a saber: lideranças religiosas, lideranças políticas, influenciadores, artistas, mídias, igrejas e organizações:



Lideranças religiosas

Pessoas que exercem um ofício religioso, de modo profissional ou voluntário, em instituições católicas, e que utilizam as redes em conexão com seus espaços de atuação.

Lideranças políticas

Agentes públicos, em cargos eletivos ou na administração pública em primeiro, segundo ou terceiro escalão, de confissão religiosa católica que utilizam sua posição e influência a serviço do discurso religioso em pautas e agendas públicas.

Influenciadores

Pessoas reconhecidas ou autoidentificadas como católicas, que produzem conteúdos específicos para as redes sociais, buscando obter deles reconhecimento, influência e/ou monetização.

Artistas

Pessoas de distintas áreas do campo artístico reconhecidas por seu vínculo com o público cristão católico.

Organizações

Instituições, redes e coletivos católicos com identidade ou narrativa moral-religiosa na atuação em campo e nas redes sociais.

Igrejas

Comunidades eclesiais de diversos formatos do campo católico e suas estruturas correspondentes em nível local, regional e nacional (por ex., paróquias, dioceses, arquidioceses etc.)

Mídia

Agências ou veículos de comunicação e notícias do segmento católico, com diferentes graus de adesão às regras do jornalismo profissional.

Expediente

Bruna Galvão

Diretora Executiva e de Estratégia

Leon Souza

Diretor de Campanhas

Flávio Conrado

Coordenação e análises do relatório

Ricieri Benedetti

Análises do relatório

Ana Carolina Marsicano

Análises do relatório

Matheus Pestana

Gestão de dados do relatório

Michelle Monteiro

Criação e diagramação



caça
Galileia



casagalileia.com.br
[@casagalileia](https://www.instagram.com/casagalileia)